

A DANÇA DO FORRÓ VISTA COMO POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E APRENDIZAGEM PARA O JOVEM TRABALHADOR

Azenilda de Paula Cabral¹

Resumo

Este relato vislumbra descrever a experiência vivenciada no Programa de Jovem Aprendiz do Senac PE, Curso de Vendas, nas unidades curriculares de Atendimento ao Cliente em Vendas e Promoção em Vendas de Produtos e Serviços, a qual teve a carga horária de setenta e duas horas, divididas em dezoito dias de quatro horas. Através da metodologia de projetos que esteve direcionada para apropriação das competências, comprovando uma aprendizagem significativa nas variadas fases da venda e do atendimento, resultantes de uma vivência estruturada através da dança do forró, manifestação expressiva e artística, que favorece benefícios proporcionando a melhora da saúde e elevando a Qualidade de Vida de quem pratica, contribuindo como um lazer, bem como, diante do perfil do profissional de vendas, em um olhar reflexivo, encontra-se variadas semelhanças com a dança junina que refere ao atendimento, como: confiança, criatividade, persistência, liderança, trabalho em equipe, autonomia, disciplina, motivação, superação, maturidade alcançado através do planejamento, organização, direção e controle, passos relevantes no processo da venda, atividade que requer do profissional, resiliência e sensatez constante, por isso a escolha da dança como atividade que oferece prazer e servindo de estímulo para a felicidade do ser humano. Neste contexto, trata-se de demonstrar a possibilidade de uso de recursos que mobilizem e favoreçam a apropriação das competências, com autonomia do aprendiz, regida pela educação profissional.

Palavras Chaves: Integração, Aprendizagem, Competências.

INTRODUÇÃO

Este relato vislumbra descrever a experiência vivenciada no Programa de Jovem Aprendiz do Senac PE, Curso de Vendas, nas unidades curriculares de Atendimento ao Cliente em Vendas e Promoção em Vendas de Produtos e Serviços, a qual teve a carga horária de setenta e duas horas, divididas em dezoito dias de quatro horas. A experiência possibilitou a preparação dos alunos para o exercício da cidadania e o mundo do trabalho na área de Vendas e Atendimento, com a aplicação de recursos motivadores e lúdicos. Permitiu ao aluno a construção do aprendiz com autonomia, a reflexão sobre os resultados, a descoberta da capacidade de interagir entre eles e os demais jovens aprendizes do programa, favorecendo a integração ao produzir sua obra e apreciá-la.

Na perspectiva do mundo do trabalho, diante da competitividade global, são exigidas dos profissionais competências que podem ser melhoradas por meio da educação profissional, através de cursos e treinamentos, que visam preparar a pessoa para o trabalho, despertando a

¹ Docente na Educação Profissional do Senac Pernambuco, graduada em Administração de Empresas com ênfase em Marketing, pela FACIPE, azenilda.senac@gmail.com

curiosidade e o interesse, promovendo possibilidades, descobertas e autonomia para a construção do aprendizado através das competências técnicas ou operacionais, mas principalmente as competências comportamentais. Este perfil contempla o Conhecimento, Habilidades e Atitudes, denominado de CHA (RABAGLIO, 2001).

Para Rabaglio (2001), o CHA é a soma dos comportamentos que vão definir a trajetória profissional, não só em uma empresa, mas em toda sua vida. É o elo de fatores determinantes para a vida profissional e pessoal de qualquer pessoa, tornando-se diferencial competitivo.

Ao conhecer o discente, como jovem trabalhador, torná-lo um sujeito crítico, curioso e interpretativo, assim como o docente deve ser, a educação passa a ser uma dinâmica prazerosa com a construção de novos conceitos, novas vivências e sendo assim uma educação que contribui para uma integração qualitativa ao meio social.

Verderi (1998) propõe uma educação que possibilite o autoconhecimento, compreensão de si mesmo e de seu mundo. Segundo a autora, o prazer, contato com o lúdico e desenvolvimento de uma consciência crítica favorece e incentiva o discente a manifestar suas ideias através de um agir pedagógico coerente. Assim, o discente passa a expressar sua corporeidade e sua capacidade de adaptação, favorecendo aos mesmos acoplamentos estruturais nessa relação bio-psico-energética.

Segundo Freire (2002) não só o discente está em fase de aprendizado, para ele o docente que no caso representa a escola, deve apresentar uma postura crítica em relação ao saber. Deve ser curioso, pesquisar e questionar as próprias verdades, além de relacionar os seus conhecimentos e de seus educandos com a realidade do seu meio social. Freire (2002) afirma que não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino. O educador seguindo essa postura desenvolve o mesmo espírito em seus educandos. Ensinar deve ser uma junção entre aprender um conhecimento já existente e produzir novos conhecimentos.

Entende-se que essas propostas facilitam a contextualização do processo ensino x aprendizagem, assim, surge à ideia do usar a dança do forró para elencar variadas possibilidades de integração, qualidade de vida e aprendizagem no grupo de jovens trabalhadores.

Desde o surgimento da humanidade, a dança tem sido utilizada para vários fins, por diversas culturas do mundo. (DUARTE, 1995). E além do seu caráter funcional, a dança, como manifestação artística, oportuniza a comunicação e a expressão do praticante, traçando diálogos com outras áreas de conhecimento.

Sendo assim, vislumbra-se o registro do projeto que propões possibilitar ao indivíduo a conscientização que a Dança do Forró, é uma manifestação expressiva e artística, favorecendo benefícios que proporciona a melhora da saúde e eleva a qualidade de vida de quem a pratica, bem como, diante do perfil do profissional de vendas, em um olhar reflexivo e comparativo, encontra-se variadas semelhanças com a dança junina que demonstra diante da expectativa do cliente, aprendizado, confiança, criatividade, determinação, persistência, liderança, trabalho em equipe, autonomia, disciplina, motivação, harmonia, superação, maturidade alcançado através do planejamento, organização, direção e controle, passos relevantes no processo da venda, função que requer resiliência e sensatez constante, por isso a escolha da dança que é uma atividade que oferece prazer e servindo de estímulo para a felicidade do ser humano.

O termo Qualidade de Vida, este vem sendo utilizado, em pesquisas na área da Educação, da Psicologia, Artes, entre outros. Para tanto, trouxemos algumas definições: Ruffino (1992) cita que Qualidade de Vida boa ou excelente é aquela que oferece o mínimo de condições para que os indivíduos desenvolvam suas potencialidades.

Para tanto, a Festa Junina passa a ser uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo da aprendizagem na área de atendimento e vendas, pois se constitui uma temática rica para exploração de variados conteúdos, como: planejamento, organização, controle, direção, distribuição de tarefas, recepção de convidados, vendas com produtos de culinária típica, entre outros.

Csikszentmihalyi (1992) cita que se é feliz quando se está de bem com a vida, no controle das ações. Com isso confirmamos a constante busca do homem pela felicidade, por qualidade de vida. Portanto o Arraial do Aprendiz responde bem a esse desafio, podendo proporcionar uma avalanche de atividades que o jovem aprendiz trabalhador poderá desenvolver na prática a proposta das unidades curriculares previstas em sua profissionalização.

O Arraial do aprendiz propõe uma atividade divertida e motivadora, centrada no aprendizado e no uso das habilidades voltadas para o atendimento e Vendas. Esta experiência proporcionou aos discentes o fortalecimento da confiança, a flexibilidade, o bom-humor, a ativação do entusiasmo, a administração da timidez, o estímulo da criatividade, a sensatez, a resiliência e o sentido coletivo na relação profissional. Possibilitando a prática de um eficaz trabalho em equipe.

Na vivência objetivamos conhecer na prática o sentido do trabalho em equipe, planejamento, organização, controle, direção, liderança, distribuição de tarefas, atendimento ao

cliente, pre-venda, vendas, pós venda, abordagem, argumentação, superação de objeções, pesquisa, divulgação, oferecendo oportunidade de descontração, integração, qualidade de vida e ampliação de seu conhecimento com atividades diversificadas e inovadoras através destes festejos que fazem parte do folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos, popular, social e cultural;

Especificadamente, foi necessário e imprescindível:

- Fazer uso do planejamento, estabelecer metas e manter a organização;
- Admirar e respeitar a voz de comando;
- Manter o controle das variadas situações ocorridas;
- Exercer liderança, quando necessário e treinar o trabalho em equipe
- Saber distribuir tarefas;
- Realizar um bom atendimento e encantar o cliente;
- Promover técnica de rapport no atendimento;
- Conhecer a cadeia de distribuição para realização do evento;
- Fazer abordagem gentil e sutil ao cliente;
- Realizar as técnicas de argumentação necessárias;
- Contra argumentar se for preciso e superar as objeções encontradas;
- Realizar pesquisa de satisfação e opinião;
- Divulgar o evento e desenvolver a socialização com os colegas;
- Incentivar a prática da polidez e socializar experiências;
- Ouvir com interesse as informações trazidas pelos colegas;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita e ampliar o vocabulário;
- Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema
- Incentivar o gosto pela culinária junina e propiciar a participação de todos;
- Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício
- Usar a dança para demonstrar o perfil do profissional de vendas.
- Demonstra a importância da motivação na dança, tanto quanto nas vendas.
- Sensibilizar sobre a importância de manter um ambiente harmonioso, preferindo a prática do diálogo para solução dos conflitos, priorizando a afetividade no trato com as pessoas e despertando que a alegria serve de antídoto poderoso para evitar estresse do dia a dia e ainda eleva a qualidade de vida e aflora a felicidade.

- Promover a festividade junina com os alunos dos cursos da Aprendizagem e público interno interessado em participar.

METODOLOGIA

Para melhor compreensão da metodologia utilizada na sala de aula, seu nível de complexidade e exigência do mercado de trabalho, ressalta-se a importância da elaboração de um plano de ação, através do método 5W2H com foco na aprendizagem de Vendas, explorando o perfil necessário deste profissional e sua atuação diante do atual cenário competitivo, através da dança a fim de favorecer maior motivação e elevação da qualidade de vida de todos participantes, aflorando a alegria no fazer sua atividade, integrando a todos os presentes, fazendo seu diferencial através de seu atendimento, com abordagens coerentes ao tipo do cliente encontrado, priorizando e pesquisando a sua necessidade, argumentando e elencando os benefícios do produto/serviço, superando as objeções da precificação para conquistar o fechamento da venda.

Foi debatida em sala de aula a ideia de uma atividade prática e diferente, para finalizar o módulo, antes de irem para as empresas contratantes, foi elaborado o planejamento das necessidades com organização das ideias (ornamentação, alimentação, descartáveis, musical, ambientação, transportes, divulgação), divisão e distribuição das tarefas com formação de grupos de trabalhos, ocasião em que foi verificado o orçamento e confirmado a ideia que iria se trabalhar com a precificação de sobrevivência, visto que a atividade não terá fins lucrativos e após a realização do evento seria feito uma pesquisa de satisfação. Os grupos foram separados de forma que todos os alunos colaborassem com alguma atividade.

Os alunos se dividiram em grupos para participar da apresentação da dança junina, que apresentaria o perfil do profissional de vendas e mais as etapas da venda através da coreografia trabalhada. Grupos para ornamentação do ambiente, grupos para divulgação do evento, grupos para pesquisa, grupo para produção informatizada, grupo para vender, grupo para o caixa, grupo para entrega dos produtos, grupos de apoio logístico, grupo para recepcionar os convidados, grupo para tabulação dos resultados, mas todos os alunos resolveram entre si que cada um levaria uma comida típica para a venda dos produtos.

Durante o evento foi feito o acolhimento dos convidados, a justificativa do projeto, a apresentação da dança, as vendas, divulgação de promoção, as pesquisas e o *feedback* ao final.

Contamos com a presença efetiva da coordenação pedagógica, e a imensa colaboração dos variados Instrutores, ao qual parabenizaram a todos pelo brilhante projeto apresentado para turmas de primeiro momento.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de competência profissional expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 1999) refere-se ao termo competência como sendo a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho de atividades requeridas no trabalho. Neste sentido, o conhecimento deve ser entendido como o saber; a habilidade refere-se ao saber fazer, transcendendo a mera ação motora; e o valor refere-se ao saber ser, julgamento da pertinência da ação.

Pensar a educação profissional numa perspectiva de formação de competências requer inovações pedagógicas. Um processo de formação cuja finalidade seja, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões (MEC, 1999), requer estratégias de ensino em conformidade com esses pressupostos.

Algumas metodologias vêm sendo usada e respondendo satisfatoriamente às demandas proposta pela Educação Profissional, tais como:

O método de projetos; prática profissional centrada em trabalhos de laboratório e oficinas; realização de pesquisas como instrumento de aprendizagem; utilização de recursos das novas tecnologias de informação; realização de visitas técnicas a instituições e organizações relacionadas com a área de formação; realização de estudos de caso; promoção do trabalho em equipe, entre outros. Em um olhar criativo e inovador que faz-se uso da metodologia de projetos como estratégia de aprendizagem na educação profissional e tecnológica foco do ensinar para o aprender, articulando os conhecimentos - saber, habilidades - saber fazer e as atitudes - saber ser (PERRENOUD, 2002).

Entre esses recursos, o Método de Projetos tem se destacado por possibilitar uma formação profissional que busca integrar teoria e prática. Um dos pressupostos do Método de Projetos é que a educação deve se dar mediante o aprendizado de estratégias de estudo, ou aprender a aprender, através do qual o aluno desenvolve uma capacidade de análise e mobilização de conhecimentos historicamente acumulados para resolver situações

problemáticas reais, õaprendendo a estabelecer relações e interpretá-las, superando os liames das disciplinas escolares.ö (Hernández, 1998).

Portanto, õa aprendizagem socialmente mais útil, no mundo moderno, é a do próprio processo de aprendizagem, numa contínua abertura à experiência e à incorporação, dentro de si mesmo, do processo de mudançaö. (Gadotti, 1994).

Visando despertar o interesse pelo curso, uma aprendizagem significativa, aquisição das competências, satisfação dos envolvidos no processo para adotar características tais como: prontidão à mudança, disposição para aprender continuamente e trabalhar em equipe, elevada capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa, empreendedorismo, visualização e resolução de problemas. Habilidades trabalhadas na medida em que a aprendizagem ocorre por meio de projetos que exigem atividades de pesquisa, reflexão e análise de situações problemáticas reais. Assim, a formação se dá mediante atuações práticas e autônomas de alunos e professores, interagindo num ambiente que se aproxima de situações reais do mundo do trabalho.

RESULTADOS

O evento contou com a participação de cento e seis jovens trabalhadores, sendo cinquenta e quatro no turno da manhã e cinquenta e dois no turno da tarde, recebendo a visita no ambiente do evento de aproximadamente duzentas pessoas por turno, entre alunos e demais visitantes, a felicidade estava visível no semblante de cada participante do projeto, e cada qual assumindo seu papel e desempenhando de maneira surpreendente suas tarefas e encantando todos que visitavam o ambiente. O resultado da pesquisa de satisfação com o público visitante registrou que pela manhã foi 52% excelente, 37,3% muito bom e 10,7% bom e a tarde foi 56% excelente, 38% muito bom e 6% bom. Assim, fechamos o evento com cem por cento de satisfação dos participantes e convidados.

Foi notória a integração do grupo, a importância da qualidade de vida e o hábito da polidez para melhoria continua na vida profissional, bem como a importância do treino constante para uma melhor performance. Na pesquisa de opinião com os alunos envolvidos, chegamos à conclusão da plena satisfação e ainda foi enfatizado que o projeto favoreceu intensamente na formação voltado para o exercício profissional, integração entre a teoria e a prática, conhecimento vinculado ao cotidiano, crescimento pessoal, desenvolvimento da criatividade, autonomia dos alunos e ainda promoveu a interação entre docente e discentes.

Na avaliação realizada entre todos os alunos envolvidos mostrou 99% dos alunos se integraram e consideraram que ocorreu um melhor preparo para o desempenho profissional devido a:

- Conhecimento do desenvolvimento de um projeto e as dificuldades que isso gera.
- Experiência em trabalho em grupo, equipamentos e informática
- A apresentação do projeto para o público proporcionou um grande aprendizado
- Maior iniciativa e aumento do conhecimento e criatividade.
- Experiência com dificuldades e facilidades que pode encontrar no ambiente de trabalho
- Maior confiança na própria atuação e da equipe.
- Maior empenho e otimização do desempenho profissional.
- Maior visão e experiência para o mercado.
- Concretização do projeto aproximou a realidade do cotidiano.

Abaixo citamos alguns depoimentos registrados pelos alunos sobre a experiência com o projeto.

O projeto foi algo único e essencial. Pois só sabíamos a teoria de agir na empresa, mas na prática iríamos aprender a enfrentar sozinhos. O projeto nos ajudou profissionalmente pois tivemos a oportunidade de mostrar o absoldido durante todo o período. Foi muito bom lidar com o publico diverso. Experiência excelente! (K.L.S)

O evento me proporcionou novas experiências, gostei muito e pude explorar tudo que aprendi em sala de aula. Foi bem interessante, pois pude lidar com outra turma e interagir com pessoas diferentes, tudo que ocorreu no evento é tudo que iremos passar no dia a dia do nosso trabalho, tivemos sintonia, ajudamos uns aos outros, todos colaboraram, foi uma experiência excelente, pude colocar na pratica tudo que aprendi e pude me expressar, foi ótimo! (C.A.O.B)

Achei o projeto muito bom porque teve a parceria e colaboração das demais turmas, que entraram no mesmo ritmo e muita dedicação, foi um aprendizado fantástico que ficará em nossa lembrança. Nunca pensei que fosse aprender assim! Coloquei em prática toda a teoria vista em sala de aula, foi maravilhoso! (A.L.P.D)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com um olhar reflexivo, após o termino de todas as etapas do projeto, os depoimentos dos alunos e tabulação dos resultados, foi percebida a superação das expectativas relacionadas à atividade proposta, ficando nítido o sucesso da mediação pedagógica e do docente enxergar-se como o responsável pela reconstrução social e transformação dos discentes, e estes

vislumbrarem novos horizontes de atuações profissionais através da motivação, respeito, atenção, cortesia, reflexão, alegria, prazer e incentivo na vida.

O exercício físico possui papel fundamental para manutenção de uma condição equilibrada de vida. E como já dito não somente o equilíbrio físico. Possui grande papel para mantermos nosso estado emocional, principalmente pelos desafios enfrentados diariamente. Amparados pelo mundo mágico da música, com o seu eficiente meio de comunicação rítmica, adquire uma potência máxima no trabalho desenvolvido com o ritmo e com a dança.

Através desta fluência rítmica percebe-se o quanto a dança envolve o nosso corpo numa exploração de todas as possibilidades articulares, sempre assessorada pelo uso do ritmo musical, de suas acentuações fortes e fracas, nos diferentes níveis de planos, eixos, formas e direções, para sentirmos os movimentos.

Ser capaz de sentir e viver o movimento significa estar dançando em harmonia, com naturalidade, fluência dos movimentos e fidelidade ao caráter da música. Acredito que é essa magia de música, ritmo e movimento é que leva as pessoas a dançarem desembaraçadas e descompromissadas com o seu mundo. Busca-se a dança para se divertir, para o lazer, para fugir dos problemas, por amor e dedicação e, no neste caso para representar o perfil e a performance que o profissional de vendas deve adotar.

Independentemente dos motivos que nos levam à prática da dança, percebe-se que usamos os movimentos desde os mais simples aos mais complexos, dos combinados aos isolados, para explorar a nossa criatividade e a nossa capacidade de imaginação e cognição, para transformar estes movimentos em expressão.

Conclui-se inúmeros benefícios implícitos na movimentação corporal, manifestação que propicia ao prazer, bem estar, paz, tranquilidade, socialização e tantos outros fatores, que marcam nossa vida. Dentre os fatos marcantes deste século XXI, está a paixão no fazer o exercício da função, seja ela qual for.

Em suma, o trabalho possibilitou que o aluno fosse o autor de seu aprendizado, aprendeu fazendo. O projeto foi uma experiência de possibilidades para integração, qualidade de vida e aprendizagem do jovem trabalhador através de uma dinâmica reflexiva e autônoma, que favoreceu a certeza do exemplo que somos frutos de nossa prática. Como afirma o filósofo Aristóteles, *“Nós somos o que fazemos repetidas vezes, repetidamente. Portanto a excelência é um hábito e não um feito”*. Então precisamos de prática para melhor atuar como profissional.

Assim, usamos a dança junina para mostrar na prática o que leva o sucesso ao profissional contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CSIKSZENTMIHAL YI, M. A psicologia da felicidade. São Paulo: Saraiva, 1992.

DUARTE, Dosmary de A. Fogaça. A evolução das atividades rítmicas e de dança no currículo do curso de educação física da Universidade Federal do Paraná, 1943-1995. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 3, 1995. Coletânea... Curitiba: DEF/UFPR, 1995. p. 289-299

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002

GADOTTI, M. *História das Idéias Pedagógicas*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M.. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998 a.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. P. Alegre: Artmed, 1998 b.

JUNIOR, Antonio Carlos de Quadros; VOLP, Catia Mary. Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.127-130, mai./ago.2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ó MEC ó Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional*, MEC, Brasília, D.F., Novembro de 1999.

PERRENOUD, Phlippe. et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RABAGLIO, Maria Odete. *Seleção por Competência*. São Paulo: Educator, 2001.

RUFFINO, A.N. Qualidade de vida: compromisso histórico da epidemiologia. Saúde em Debate, 1992; 35:63-7.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. *Dança na Escola*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.